

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DO LUDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALAGOAS

Silvania Silva^{1*}, Jose C. Silva², Milton V. Costa², Izabelle W. C. Galindo², Euclides M. T. Filho³

1. Estudante de IC da Universidade - UNCISAL

2. Pesquisador da Universidade Estadual de Alagoas - UNCISAL

3. Laboratorio de Neurociencia da UNCISAL/ Orientador

Resumo:

O brincar agregado ao cotidiano escolar torna sugestivo para que ela aprenda, experimente e crie diversas possibilidades que permitam interagir socialmente e alcançar aptidões nos aspectos motores e cognitivos. O brincar é uma peça fundamental para que as crianças venham elaborar sua autonomia de ação e organização de suas emoções, possibilitando assim uma ferramenta para formação de seu desenvolvimento. Este é um estudo quantitativo, intervencionista e longitudinal prospectivo. Objetivo é verificar a influência do brincar na aquisição dos componentes de desempenho ocupacional no contexto escolar em alunos de 03 anos de ambos os sexos. O local da pesquisa em uma Creche de Maceió, Alagoas. O levantamento de dados foi realizado no período de agosto a dezembro de 2017. Para a coleta de dados foram utilizados à escala DENVER II, um teste de triagem que sinaliza possíveis riscos de atraso no desenvolvimento infantil, e um questionário semi estruturado sócio-demográfico do responsável.

Autorização legal: CAAE nº 68984317.8.0000.5011

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Aprendizagem, Brincadeira.

Apoio financeiro: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Introdução:

A infância é considerada uma fase importante do desenvolvimento, onde otimizam diversas aptidões que favorecem na evolução de aquisições de suas habilidades motoras e cognitivas. De acordo com Campos (2015) a vivência que acontece habitualmente e que esteja relacionada com o meio externo tendem proporcionar experiências que irão conduzir ao amadurecimento durante a fase do desenvolvimento.

Desta forma, o brincar baseados nos estudos de Vygotsky (2007) é uma ferramenta que possibilita a criança usar a criatividade, produzir fantasia e se relacionar com a realidade, onde suas ações norteadas pelas brincadeiras tende construir uma ligação entre “outros sujeitos, crianças e adultos.”

Ainda sobre o contexto do brincar, que é considerada uma tarefa que ocupa a maior parte do dia a dia da criança, em que o torna essencial para o desenvolvimento infantil (NUNES et al 2013). Assim, a ação do

brincar é um afazer que aperfeiçoa as capacidades “cognitivas, emocionais, psicomotoras e sociais”. Suas experiências adquiridas no meio que estão inseridas permitem compartilhar a aprendizagem e a interagir umas com as outras (CAMPOS et al 2017).

Vigotsky (2007) defende a idéia que o desempenho ocupacional da criança é baseado no interesse pelo brinquedo e de sua execução, onde esta permite a criança a não se limitar apenas em seu campo visual, permitindo, portanto, que ela aja mesmo independente do que se vê. Pimentel (2007, p.235) enfatiza ainda sobre a importância de organizar o espaço “lúdico – educativo” para possibilitar a criança melhores condições.

Na acepção de Porta et al (2016) aprendizagem se dá por meio de mecanismo provenientes do ambiente em que a criança possa relacionar-se com os que estão a sua volta e conseqüentemente aprimoramento de suas aptidões. Deste modo, um local adequado para sua aprendizagem irá favorecer na interação cerebral mediante a estimulação ambiental. Ressalta ainda, que o cérebro recebe estímulos a partir de influências do cotidiano que engloba contextos históricos e costumes do meio que estão inseridos, essas interações, por sua vez, são uma “engrenagem para formação de seu desenvolvimento”.

Metodologia:

Estudo quantitativo, intervencionista e longitudinal prospectivo. Houve o levantamento dos dados sócio-demográficos através de questionário semi estruturado, e os dados referentes ao desenvolvimento infantil realizados pela Escala Denver II, tendo como participantes da pesquisa crianças de 3 anos de idade de ambos os sexos, de uma creche Maceio, Alagoas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sob o CAAE nº 68984317.8.0000.5011

Entre os meses de agosto a dezembro de 2017, após autorização da escola (institucional) e assinatura dos responsáveis legais do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para as crianças, realizamos as seguintes etapas do cronograma: Coleta de dados utilizando os questionários sócio-demográficos e a Escala DENVER II e Organização dos dados.

Das 45 crianças matriculadas na Unidade de Ensino no ano de 2017, foram coletados apenas os dados de 20, conforme o critério de inclusão do estudo, as crianças foram de idade de 03 anos de ambos os sexos. Quanto ao critério de exclusão foram quantificadas: 01 com alteração física e neurológica, 10 com quatro faltas consecutivas, 06 desistências do ano letivo, 02 não quiseram participar da avaliação Denver II e 06 haviam completados os quatro anos de idade.

Realizou-se avaliação com Escala Denver II, o qual representa um teste de triagem, e não um teste diagnóstico, classifica o desempenho como normal ou risco de atraso no desenvolvimento, é composto de 125 itens, distribuídos na avaliação de quatro áreas distintas do desenvolvimento neuropsicomotor: motricidade ampla (pular, andar...), motricidade fina-adaptativa (manuseio de pequenos objetos, coordenação viso-manual...), comportamento pessoal-social (desempenho de atividade de vida diária...) e linguagem (compreensão, linguagem inteligível...), aplicáveis conforme faixa etária da criança.

Os dados referentes à participação sociodemográfico dos responsáveis, foi realizado através um questionário semi-estruturado, a partir da coleta, percebemos que o nível de escolaridade é sugestivo para um melhor entendimento na co-participação do desenvolvimento da criança em seu contexto escolar.

Resultados e Discussão:

De acordo com o resultado geral da coleta de dados, observou-se que a diferença na prevalência entre os participantes da pesquisa foram mínimas, onde as avaliações semanais, conforme o número de crianças e o tempo de aplicabilidade do instrumento variando de acordo com a participação da mesma. Durante a aplicação da escala, foram observados alguns dados qualitativos, tais como: maior número de falhas nos itens de motor fino adaptativo e linguagem, apresentando dificuldades nos conceitos de cor, quantidade, percepção corporal, preensão manual e linguagem receptiva (compreensão).

Rezende (2005), explica sobre a especificidade da sala de aula, onde a mesma com agrupamentos de brinquedos possibilita para formação da criança enquanto a aprendizagem, sendo assim, o espaço lúdico impulsiona a mesma a explorar, a socializar-se e a desempenhar diversas habilidades.

Diante de tais observações, orientamos as professoras a inserção de atividades semi estruturadas para estimular por meio do brincar aquisições de novas aptidões e sanar as dificuldades anteriormente citadas, num prazo de um mês, sendo realizado durante cinco dias na semana, tendo em vista que as crianças encontravam-se, em período integral na unidade de ensino, isso facilitou a aplicação das tarefas. Após intervenção das pedagogas, foi reaplicada a Escala Denver II, e podemos observar que durante as reavaliações as crianças mesmo sendo estimuladas por curto período de tempo obtiveram ganhos na aquisição motora fina, no entanto, é sugestivo que as crianças tenham ainda tarefas que auxiliem em seu desenvolvimento neuropsicomotor correspondente a sua idade.

Conclusão:

Logo, cabe ao professor, baseado no estudo de Navarro (2012), estar atento ao brincar do estudante como um empoderamento da tarefa. E que o educador além de promover o ensino, deve também ser um mediador entre o brincar e a criança, para assim facilitar no desenvolvimento de suas capacidades. E enfatiza ainda que o ambiente seja favorável para estimular os alunos a ter interesse pelo espaço lúdico oferecido, onde a ludicidade é construída diante da ação executada pela criança com o brinquedo.

E faz-se necessário também ter um olhar voltado a este público infantil, pois a fase do desenvolvimento quando lhe estimulado por meio do lúdico, torna-se sugestivos a possíveis déficits. Observou-se, nesta pesquisa, que a família é a peça fundamental para se alcançar melhor desempenhos nas habilidades motoras, cognitivas e bem como a sua formação social e que a escola se torna o apoio para favorecer as demandas do desempenho neuropsicomotor da criança.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Sara Domiciano Franco de; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira et al. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção.** Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos. V. 25. N. 2.p. 275-285, 2017

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação escolar.** Ver. Bras. Esporte, Florianópolis, v.3.p.633-648, jul/set 2012.

NUNES, S B F. et al. **Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar.** Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 275-287, 2013.

PORTA, Drielly Sinara de Castro; SANTANA, Maria Luiza da Silva et al. **Neuropsicoeducação e Inclusão Escolar: Interlocuções Iniciais.**II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos>

PIMENTEL, A. Vygotsky: **uma abordagem histórico – cultural da educação infantil.** In; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T.M.PINAZZA, M.A. (Org). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porta Alegre: Artmed, 2007. P.219-248.

REZENDE, Magda Andrade; COSTA, Priscila da Silva; PONTES, Patrícia Braga. **Triagem de desenvolvimento neuropsicomotor em Instituições de Educação Infantil segundo o teste de Denver II.**Esc Anna Nery R Enferm. 2005 dez; 9 (3): 348-55.

VIGOTSKY, L S. **A Formação social da mente.** 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007